



## IMPACTO DA FONTE E CONCENTRAÇÃO DE NITROGÊNIO NO CRESCIMENTO VEGETATIVO DE MUDAS ACLIMATIZADAS DE ESTRELÍCIA.

PATRÍCIA MARA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; PATRÍCIA DUARTE DE OLIVEIRA PAIVA<sup>2</sup>;  
CARMÉLIA MAIA SILVA<sup>3</sup>; AFONSO RICARDO DE SOUZA<sup>4</sup>; RENATO PAIVA<sup>5</sup>;  
JORGE MARCELO PADOVANI PORTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Fisiologia e Bioquímica de Plantas – Esalq/USP, [patriciamaradeoliveira@usp.br](mailto:patriciamaradeoliveira@usp.br)

<sup>2</sup>Docente da Escola de Ciências Agrárias - UFLA, [patriciapaiva@ufla.br](mailto:patriciapaiva@ufla.br)

<sup>3</sup>Doutoranda em Fitotecnia - UFLA, [carmelia.silva@estudante.ufla.br](mailto:carmelia.silva@estudante.ufla.br)

<sup>4</sup>Doutorando em Agronomia/Fisiologia Vegetal- UFLA, [afonso.souza@estudante.ufla.br](mailto:afonso.souza@estudante.ufla.br)

<sup>5</sup>Docente do Instituto de Ciências Naturais – UFLA, [renatopaiva@ufla.br](mailto:renatopaiva@ufla.br)

<sup>6</sup>Pós-doutorando no Instituto de Ciências Naturais – UFLA, [marcelopadporto@gmail.com](mailto:marcelopadporto@gmail.com)

A *Strelitzia reginae*, é uma planta ornamental tropical, com potencial no mercado para o cultivo como flor de corte e em jardins devido à sua flor de formato exótico e coloração atrativa. Essa espécie enfrenta desafios na propagação devido ao seu crescimento lento e à dormência das sementes. Diante disso, uma alternativa viável para aprimorar o processo de propagação é a utilização da micropropagação. Dentre as etapas para a produção de mudas, a aclimatização é crucial na adaptação gradual das plântulas do ambiente *in vitro* para o *ex vitro*. O objetivo foi determinar a fonte nitrogenada e concentração ideais durante o processo de aclimatização da estrelícia oriunda do cultivo *in vitro*, com a finalidade de promover maior crescimento vegetativo. As sementes foram submetidas à quebra de dormência, em ácido sulfúrico, e a assepsia foi feita com NaClO e água destilada. As sementes foram inoculadas em meio MS, sem fitorreguladores, e cultivadas em sala de crescimento com fotoperíodo de 16 horas, temperatura de  $25 \pm 2$  °C e irradiância de fótons de  $36 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$  durante 45 dias. Após esse período, as plântulas foram transplantadas para recipientes plásticos com capacidade de 200 mL contendo fibra de coco e cobertas com sacos plásticos, com remoção gradual até o 28º dia de aclimatização. A fertilização foi realizada no 1º e 25º dia de aclimatização, utilizando soluções de KNO<sub>3</sub> e salitre com as concentrações de 0,0; 2,5; 3,75 e 5,0 g L<sup>-1</sup>, e 0,0; 7; 7,8 e 8,2 g L<sup>-1</sup> por recipiente, respectivamente. Foram realizadas avaliações biométricas e análises do metabolismo de carboidratos, após o 52º dia de aclimatização. A concentração 3,75 g L<sup>-1</sup> de KNO<sub>3</sub> resultou em um desempenho superior das mudas, evidenciado pelo aumento no comprimento da parte aérea, das raízes, área foliar e massa fresca das folhas, indicando um melhor aproveitamento de nutrientes e maior eficiência fotossintética.

**Palavras-chave:** *Strelitzia reginae*; nitrogênio; micropropagação.

**Apoio Financeiro:** UFLA, FAPEMIG, CNPQ e CAPES.